



2001 Uma odisséia para a Apple

Durante o anúncio oficial dos **resultados financeiros da Apple** em seu último trimestre fiscal nos EUA (que se encerrou em 30 de setembro), Steve Jobs, o CEO, e Fred Anderson, que cuida do departamento financeiro, afirmaram que, apesar de o ano terminar não tão bem quanto eles esperavam, 2001 será muito melhor, com uma linha de produtos que prometem ser “fantásticos” e garantindo, entre outras coisas, que finalmente chegarão Power Macs mais rápidos. Segundo Fred Anderson, os estoques da Apple ficaram lotados de máquinas, muito mais do que os executivos da empresa estavam esperando. A mudança no sistema de venda de Macs para as instituições educacionais, antes terceirizada e que foi retomada pela Apple, ainda não decolou e foi responsável por boa parte na queda das vendas para esse setor. Aliado a isso, o preço alto e as alegadas “rachaduras” no G4 Cubo colaboraram para vendas fracas no mês de setembro, que normalmente é uma boa época de vendas para a Apple. Mas tudo isso não importa. A Apple está dando lucro – menor do que se esperava, mas ainda assim está bem.

Jobs impassível

O que realmente chamou a atenção de todos foi o pronunciamento de Steve Jobs, que apareceu de surpresa na entrevista coletiva. Para Jobs, 2001 será o melhor ano de todos: a

Para Steve Jobs, este Natal será fraco, mas o próximo ano será outra história

Apple vai lançar “os melhores produtos de toda a história da empresa”, garantiu. Ele, é claro, não fez questão nenhuma de revelar o que seriam essas novas maravilhas da informática; apenas anunciou mudanças estratégicas para o G4 Cubo, como promoções e configurações mais baratas. Steve Jobs concordou que o Cubo estava com o preço um pouco alto, mas acredita no produto e continuou a afirmar que ele é o futuro do Macintosh.

Fim de ano em calmaria

Mesmo com toda a carga de otimismo, Steve Jobs avisou que o final de 2000 (que lá é considerado o primeiro trimestre fiscal) também será fraco. Isso em parte por causa das baixas vendas da linha profissional, tradicionais nessa época do ano, como também o aumento de gastos com propaganda por causa do Natal. A Apple vai tentar primeiro “desovar” os estoques atuais antes de se concentrar em novo lançamentos, que ficarão guardados para o início de 2001, quando a Apple deverá voltar a prosperar com o Mac OS X. Existe até uma possibilidade (que a Apple nega de pés juntos) de entrar no mercado dos micros de mão (PDAs); existem estudos para um “infodoméstico” da Apple, mas Jobs disse que essa área é muito complicada e não quis adiantar mais nada.

Os números da Apple

- **Lucro líquido** – descontando itens especiais, foi de US\$ 108 milhões no período de julho a setembro – em torno de 35% abaixo do inicialmente previsto (US\$ 165 milhões). Mas o acumulado do ano foi bem positivo: US\$ 1,87 bilhão, 40% superior ao de 99.
- **Volume** – 1,1 milhão de computadores foram vendidos no trimestre, sendo 570 mil iMacs.
- **Desaceleração** – o principal culpado da diminuição no lucro foi o G4 Cubo (50% da baixa), seguido de perto pelas vendas declinantes para o mercado educacional (30%) e pelas vendas fracas dos G4s (20%).

Megahertz: a pedra no sapato

Outra promessa para 2001 (que, com certeza, será muito cobrada pelos macmaniáticos) é que a diferença de MHz entre os G4 e os micros Wintel diminua de vez. Esta foi a primeira vez que Jobs falou sobre isso. Ele aproveitou para dar uma alfinetada na Motorola, que fabrica os processadores G4. Steve culpou-a diretamente pelo clock estacionado em 500 MHz durante todo o ano que passou, enquanto os Wintel atingiam 1,2 GHz. Ele disse: “A Apple só não vendeu Macs G4 acima de 500 MHz porque nosso (único) fornecedor de processadores G4 foi incapaz de produzir chips mais rápidos”. Sutil como só Jobs consegue ser...

Ele também afirmou que, ainda no primeiro semestre de 2001, os G4 chegarão a “pelo menos” 750 MHz. É importante lembrar que o Mac continua sendo muito mais veloz por megahertz rodado que o Wintel: uma comparação, publicada em outubro por nada menos que a *PC Magazine*, comprovou que o G4 Dual de 500 MHz ainda ganha no Photoshop de um Pentium III duplo de 1 GHz com Windows 2000 (máquina que nem sequer se encontrava à venda por ocasião do teste), para espanto e perplexidade dos pecevistas. Mesmo erradamente, o MHz é sinônimo de velocidade de processamento para muita gente, e não há como mudar isso só com propagandas insistindo no contrário e benchmarks nos quais crê quem quer. Então, que a Motorola se vire para trazer de volta os MHz ao compasso da indústria – o que garantirá automaticamente a supremacia em velocidade dos Macs.

Benchmark Tests
September 25, 2000

Dual-Processor Tests

| Test | Apple G4 Dual 500-MHz | Pentium III Dual 1-GHz white box |
|-----------------------------|-----------------------|----------------------------------|
| Lighting Effects (seconds) | 10 | 16 |
| Polar Coordinates (seconds) | 6 | 16 |
| Unsharpen Mask (seconds) | 13 | 20 |
| Twirl (seconds) | 0 | 6 |
| Gaussian Blur (seconds) | 3 | 2 |
| RGB to CMYK (seconds) | 6 | 4 |
| Resize 200% (seconds) | 5 | 14 |

Highlights:

- Performance Tests: Apple G4 Dual 500-MHz
- Benchmark Tests: Pentium III Dual 1-GHz white box

Read Reviews:

- Apple Power Mac G4 Dual 500MHz PowerPC

Read More:

- Talkback: Apple G4 Dual 500

Single-Processor Tests

| Test | Apple G4 Dual 500-MHz | Pentium III Dual 1-GHz white box |
|---------------------------------|-----------------------|----------------------------------|
| Screen Redraw (seconds) | 15 | 6 |
| Ray-Tracing Render (min:sec) | 24:10:00 | 16:06 |
| Texture Application (min:sec) | 2:16 | 2:20 |
| Play Video (seconds) | 56 | 43 |
| QuickTime (min:sec) | 0:51 | 7:54 |
| Screen Redraw to HTML (seconds) | 65 | 44 |
| Export to HTML (seconds) | 6 | 5 |
| Encoding (min:sec) | 4:56 | 2:23 |

Low scores are best. Bold type denotes first place. We ran all tests at 1,600-by-1,280 resolution with 32-bit color.

O nervosismo em torno do clock “congelado” dos G4 não diminuiu nem com benchmarks pecevistas favoráveis a ele

AirPort liberado no Brasil

Agora poderemos usar o AirPort tranquilamente, sem correremos o risco de derrubar um avião ou interferir nas comunicações militares. Depois de uma angustiante espera, a Apple recebeu finalmente a certificação da **Anatel** para comercializar no Brasil o AirPort, que passa a usufruir livremente do espectro brasileiro de frequências de comunicações. A aprovação da Anatel era necessária devido ao fato de o produto utilizar frequências altíssimas – cerca de 2,4 GHz.

Mesmo chegando com mais de um ano de atraso em relação ao seu lançamento nos EUA, o AirPort ainda é a única opção disponível no Brasil de rede *wireless* para usuários não-corporativos. Para quem não conhece, o AirPort (às vezes chamado no mundo PC de “Wireless Ethernet”) é uma rede digital via rádio que utiliza tecnologia

criada pela Apple em parceria com a Lucent. Ele é composto de dois itens: a estação-base,

Antes tarde do que nunca

que parece um disco voador com modem e placa Ethernet embutidos, e uma plaquinha especial que deve ser instalada em cada Mac (a antena já vem embutida em todos os modelos fabricados neste ano). Com isso, cada Mac pode se comunicar diretamente com outros computadores ou, por meio da base, com a Internet. A base pode ser compartilhada por até dez máquinas. A plaquinha transmissora/receptora vai custar R\$ 337 e a base, R\$ 1.036 – muito mais em conta que os produtos similares para PC.

Guardar até 32 MB num dispositivo estiloso e minúsculo poderá ser possível graças ao **DiskOnKey**, da M-Systems. Do incrível tamanho de uma caneta (tá bom, é um pouco mais grosso), ele é uma memória Flash com porta USB embutida; não precisa de nenhum *driver* para funcionar com Macs (só para computadores Wintel o *driver* é necessário). Basta conectar diretamente a uma porta USB e o Mac o reconhece automaticamente.

Inicialmente, o DiskOnKey vai estar disponível com três capacidades: 8, 16 e 32 MB (a empresa promete oferecer capacidades maiores no futuro). Porém, até o momento, a não divulgou nem o preço, nem quando o produto estará à venda.

M-Systems: www.m-sys.com

Com quantos megas se faz uma caneta?



StarOffice para Mac... quem sabe?

O primeiro passo para converter para o Mac o **StarOffice**, pacote de aplicativos livre e gratuito que roda em Linux, já foi dado. A Sun, proprietária do software, liberou o código fonte para quem quiser “traduzir” seu produto para outras plataformas – incluindo o Mac.

A Sun tem trabalhado próximo aos entusiastas do movimento Open Source. A idéia é fortalecer os grupos que desenvolvem softwares livres para criarem padrões profissionais que possam ser usados de graça, sem culpa. Porém, quando a missão é converter quase 9 milhões de linhas de código para o Mac OS, a tarefa não é fácil.

A Sun já confirmou que não pretende portar o pacote de

Sun libera o código fonte, mas não pretende meter a mão na massa

aplicativos para o Mac OS e, ao colocar o código fonte na Internet, joga a

batata quente na mão (e teclado) dos programadores. Até o momento, ninguém nem qualquer grupo demonstrou interesse em portar o software para o Mac.

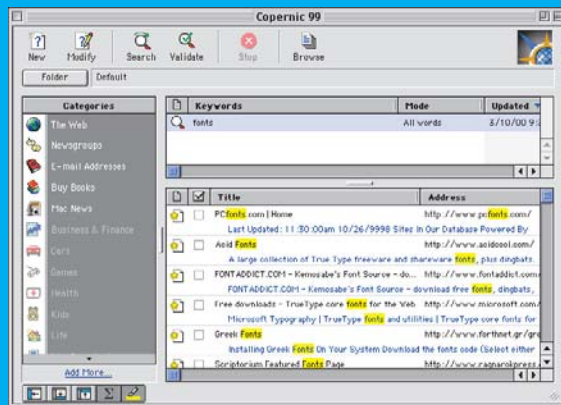
A atual versão do StarOffice (a 5.2) contém processador de texto, planilha eletrônica, editor de HTML, editor de imagens, banco de dados, editor de apresentações, agenda, gerenciador pessoal e cliente de email.

OpenOffice.org: <http://openoffice.org>

Cupertino mata Copérnico

Mesmo com o crescimento da plataforma Mac, algumas empresas estão desistindo de desenvolver produtos para Mac. A mais recente a abandonar o barco é a **Copernic**, que produz um software de busca na Internet, o Copernic 99, para Mac e PC, que funciona de forma semelhante ao Sherlock 2. A decisão não foi tomada de uma hora para outra. Os diretores dizem que durante oito meses tentaram conquistar os macmaniácos com promoções, descontos e concursos, mas não conseguiram recuperar o interesse dos usuários de Mac, que atualmente somam apenas 5% dos mais de oito milhões de pessoas que usam o Copernic para fazer buscas na Web. Boa parte desse desinteresse é devido ao Sherlock 2, que vem embutido no Mac OS 9. Enquanto isso, a empresa acredita que até o final do ano terá vendido mais de 12 milhões de cópias do Copernic para Windows.

Copernic Technologies: www.copernic.com



Desta vez, não foi preciso a Apple processar nem nada

Na estrada com os Macs

Turnê pelo Brasil mostra o melhor em editoração, vídeo e Web

Chegou a hora dos macmaniácos provarem o seu valor na editoração eletrônica, vídeo digital e Internet. A Apple começou em novembro uma turnê, o **Apple Solutions**, que está fazendo escalas por Salvador, Curitiba, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo e Campinas, apresentando em detalhes os

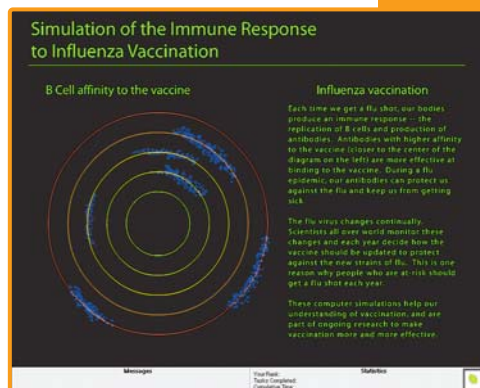
mais recentes equipamentos, programas e tecnologias da empresa para cada área. A lista completa com as datas e locais do evento em cada uma das cidades, assim como o convite para fazer a inscrição, podem ser vistos no site da Apple Brasil.

Apple Brasil: www.apple.com.br

Use seu Mac para descobrir a cura da gripe

Se você já se cansou de tentar achar vida extraterrestre com o SETI@home, chegou a hora de colocar seu Mac a serviço de outra grande descoberta: a cura da gripe.

A **Popular Power** é uma empresa que, através da Internet, combina a capacidade de processamento de computadores individuais para realizar tarefas de proporções gigantescas. É como se "alugassem" os momentos em que o processador do seu Mac (ou PC) fica ocioso para ajudar a realizar uma tarefa que nenhuma máquina so-



Macs ao redor do mundo processam dados em auxílio à Ciência

zinha teria capacidade de concretizar. No momento, a Popular Power está fazendo simulações matemáticas para tentar encontrar a cura para a gripe, doença causada por um vírus constantemente mutante que sempre acaba escapando às vacinas já existentes. O Popular Power 0.3.1 funciona nas horas vagas, como se fosse um protetor de tela; a máquina precisa estar conectada à Internet para que o servidor possa usufruir da sua "máquina ociosa" científica.

Popular Power:
www.popularpower.com

Napster para Mac

...chega para animar a festa (enquanto ainda há tempo)

O nome **Napster** se tornou sinônimo de MP3. Mas a versão oficial completa, capaz de compartilhar as músicas da sua coleção além de pegar as dos outros, só existia para Windows. Chegou a vez da plataforma Mac.

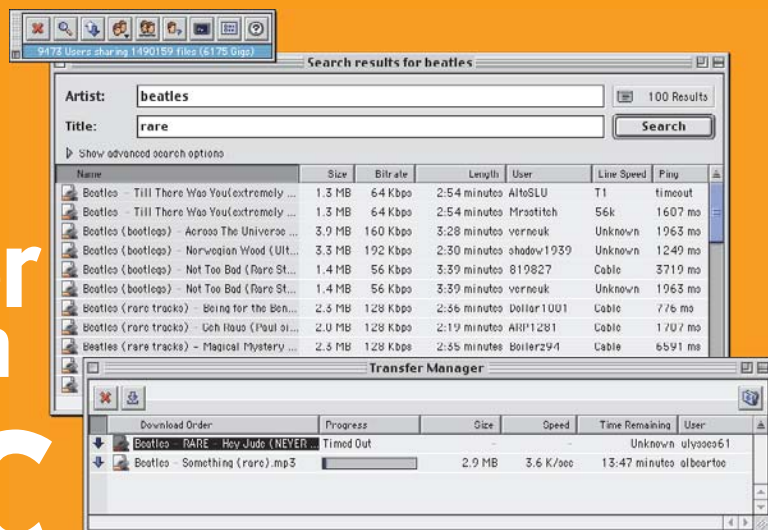
O Napster para Mac, versão 1.0b1 (assim como a versão Wintel, o aplicativo ainda está em beta público), tem todas as funções de sua contraparte PC: busca de MP3 entre todos os usuários, chat, lista de amigos, gerenciador de transferência de arquivos e edição das informações dos arquivos MP3. Já vem "carbonizado" (compatível com o Mac OS X), mas não tem suporte técnico para o uso no X.

O Napster para Mac é, na verdade, uma versão melhorada de um dos clones que cobriam a sua

ausência: o Macster, que está na versão Preview 5.5. A Napster disse que contou com a colaboração dos autores do Macster (dá a total semelhança entre os dois), mas não se sabe se haverá mais versões do Macster.

Em breve o Napster virará comercial – deverá passar a vigorar algum esquema de assinatura paga para compensar as gravadoras. Esse sistema foi "sugerido" pela BMG (uma das cinco gravadoras gigantes que controlam a indústria musical) e aceito pelo pessoal do Napster como última chance de sobreviver em paz com as gravadoras. Ninguém sabe se o compartilhamento de músicas ficará caro ou barato, mas por enquanto é de graça; portanto...

Napster: www.napster.com/mac



Adobe inova no 3D

A Adobe pretende lançar um revolucionário software para a criação de mundos virtuais tridimensionais para a Web. Em entrevista exclusiva para a Macmania, Gustavo Brunser, gerente de negócios para a América Latina, detalhou o que deverá ser a primeira investida da Adobe no campo do 3D.

A Adobe analisou durante anos o mercado de programas de ilustração e animação 3D e chegou à conclusão de que não valeria a pena competir na área do 3D Studio Max ou Electric Image. "Porém, há três meses, tivemos um preview tecnológico do que deverá ser o nosso caminho nesse terreno: o uso do 3D na Web", diz Brunser.

Tecnologia de "mundo virtual" será utilizada em sites da Web

A partir da MetaStream, uma tecnologia criada pela MetaCreations (a mesma do KPT), a Adobe vai criar um padrão de sites "tridimensionais" totalmente navegáveis. "Vai ser como um ambiente de Quake onde cada objeto tem uma URL que pode dar acesso a outros sites ou a novas funções", explica Brunser.

A MetaCreations, depois de várias reestruturações seguidas, mudou seu nome para ViewPoint e tem se dedicado exclusivamente a explorar sua tecnologia de 3D na Web. Em março, ela vendeu para a Adobe o

Canoma, programa que cria modelos tridimensionais a partir de fotografias, e recebeu dela um aporte de capital para continuar desenvolvendo

a tecnologia MetaStream. Além de lançar um produto baseado no Canoma, a Adobe deverá também estender a integração do MetaStream para vários de seus carros-chefes, como GoLive e Photoshop. Como exemplo, Brunser cita a possibilidade do internauta entrar em um supermercado virtual, com produtos dispostos em prateleiras; pegar os produtos e colocá-los em seu carrinho, em uma interação totalmente realista. "O resultado tem nos deixado muito satisfeitos. Alguns exemplos criados são extremamente leves, gerando arquivos ao redor de 30 K que são atualizados ininterruptamente, podendo até ser utilizados como salas de chat". Ainda não há qualquer previsão de quando esse incrível software será lançado.



Updates do mês

Principais updates de novembro

iCab 2.2

Excelente browser de Web alternativo, exclusivo para Macintosh; tem um verdadeiro culto de usuários que se cansaram de Explorer e Netscape. A nova versão 2.2 Preview também é compatível com o Mac OS X. O release final vai custar US\$ 29, mas por enquanto o iCab ainda é de graça.

www.icab.de/download.html

Extension Overload 5.5

Enciclopédia com as descrições de mais de 2.500 extensões, 150 módulos de Control Strip e 650 painéis de controle. A atualização conserta bugs e melhora a compatibilidade com versões do Mac OS que não estejam em inglês.

www.extensionoverload.com

AOL Instant Messenger 4.2.1147

O programa de conversa online da AOL não requer que você seja assinante do provedor e é de graça. A nova versão melhorou pouca coisa, apenas a interface da lista de amigos.

www.aol.com/aim

Netscape Communicator 4.76

A Netscape continua tentando recuperar o terreno perdido. O Communicator está mais estável e compatível com os mais recentes plug-ins.

www.netscape.com/computing/download/

SmoothType 2.2.1

Pequeno painel de controle que substitui o *anti-aliasing* (suavização) de fontes na tela original do Mac OS por outro muito superior. Tenha nos Mac OS 8 ou 9 a qualidade visual do X! Funciona corretamente no ambiente Classic do Mac OS X.

www.kaleidoscope.net/greg

Adobe Type Manager Deluxe e Light 4.6.1

Quer saber o que mudou desde a versão anterior? Nós também. A Adobe não informou as modificações.

<ftp://ftp.adobe.com/pub/adobe/atmdeluxe/mac/4.x/updaters>

Marathon da nova geração

Grupo de jogadores converte jogo clássico para o Unreal Tournament



Para os macmaníacos veteranos com nostalgia do inesquecível game Marathon, surgiu uma boa notícia. Um grupo de jogadores está criando um *mod* (modificação) para o Unreal Tournament, que o transforma numa versão atualizada do clássico da Bungie, permitindo jogar com ele os mapas normais do Unreal. O **Marathon-Rampancy** recria as armas, os personagens, o mostrador de "saúde" e o exclusivo radar de proximidade do jogo original, em um ambiente mais realista e violento. Permanecem funções, como a de saltar, que não existiam no Marathon original mas são primordiais para o UT funcionar corretamente. O *mod* ainda sofre de problemas de *lag* (lentidão) e a interface é meio confusa, mas com certeza vale uma experimentada.

MarathonRampancy: www.marathonrampancy.com



Edite som de graça

Transformar seu Mac num estúdio de som agora ficou de graça. A Digi-design lançou uma versão gratuita do seu ProTools, com a vantagem de não necessitar de hardware adicional para funcionar.

O ProTools é um aplicativo de gravação, edição e mixagem de áudio digital. A versão comercial (US\$ 99 para usuários registrados) precisa de equipamento adicional. A versão grátis, a 5.01, usa as capacidades de processamento de som embutidas no Mac (ou qualquer outra placa de som de terceiros que aceite o Sound Manager da Apple), barateando ainda mais o custo. As limitações estão na quantidade de trilhas (*tracks*) de áudio disponíveis: oito em vez das 24 da versão comercial. Fora isso, são 48 trilhas para MIDI, plug-ins de processamento DSP em tempo real com efeitos como *delay* e *dither*, e ainda um sequenciador MIDI completo, com edição gráfica, grande variedade de opções de edição e a possibilidade de importar e exportar músicas nesse formato.

Os requisitos mínimos de hardware são: um Power Mac de pelo menos 200 MHz (a partir do 8500/8600), 128 MB de RAM, Mac OS 8.6, OMS 2.3.8, QuickTime 4.0 e um HD grande e rápido. A empresa recomenda usar um G3 ou G4 com 192 MB de RAM.

Digidesign: www.digidesign.com

Um Cubo serial

As mudanças no hardware da Apple têm deixado muitos macmaníacos com periféricos antigos "sobrando". No que diz respeito aos seriais, a situação é bem complicada, já que adaptadores para eles são caros. Mas a Griffin Technology lançou para o Cubo uma placa de baixo custo, chamada **CubePort**, que funciona como um adaptador serial. Aceita qualquer equipamento que já funcionava em Macs, como impressoras e interfaces MIDI. Usa o slot do modem do Cubo e pode conectar até três periféricos. **Use o slot do modem para plugar periféricos seriais**

A placa CubePort custa US\$ 49. Ela pode ser adquirida diretamente no site da Griffin, que entrega em qualquer lugar do mundo, via FedEx.

Griffin: www.griffintechology.com